

RESUMO SIMPLES - GT 3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS PROF<sup>a</sup> DRA. ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO  
(PROFPPE/IF GOIANO) PROF<sup>a</sup> DRA. PATRICIA GOUVEIRA NUNES  
(PROFPPE/IF GOIANO)

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, DECOLONIALIDADE E SABERES ANCESTRAIS:  
UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

*Marília Pinto Fontes (ariliapinto@gmail.com)*

A Educação Básica constitui-se como espaço estratégico para o desenvolvimento integral dos sujeitos, no qual o ensino de Ciências assume papel fundamental na formação do pensamento crítico e na compreensão das relações entre ciência, sociedade e cultura. Entretanto, a educação científica escolar tem sido historicamente marcada por uma racionalidade eurocêntrica, que apresenta a ciência como conhecimento neutro, universal e descontextualizado. Tal perspectiva contribui para a invisibilização de outros sistemas de saber e para a reprodução de desigualdades epistemológicas, especialmente em contextos atravessados pela diversidade cultural e racial, como o brasileiro. No âmbito da formação de professores de Ciências, o ensino por investigação emerge como uma estratégia pedagógica potente para tensionar esse modelo hegemônico. Ensinar por investigação implica criar condições para que os sujeitos formulem hipóteses, testem ideias, discutam resultados e construam explicações, aproximando-se dos modos de produção do conhecimento científico. Quando articulada a uma perspectiva decolonial, essa abordagem possibilita questionar a centralidade da ciência eurocêntrica e reconhecer a legitimidade de outros modos de conhecer, como os saberes

ancestrais. O artigo busca evidenciar que a formação docente em Ciências, orientada por uma perspectiva investigativa e decolonial, pode contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e socialmente comprometidas. A proposta dialoga com pesquisas recentes do campo do Ensino de Ciências, que apontam a necessidade de metodologias investigativas articuladas a perspectivas críticas e interculturais. A educação científica decolonial, ao integrar a ciência escolar aos saberes ancestrais afrodiaspóricos, reafirma seu compromisso com a justiça cognitiva, a equidade e o reconhecimento da diversidade epistemológica no contexto educacional brasileiro. Este estudo busca contribuir para o campo da Educação em Ciências ao discutir o ensino por investigação como estratégia de aprendizagem na formação docente, articulada às perspectivas decoloniais e interculturais. Ao reconhecer a ciência como uma produção humana, histórica e cultural, o artigo problematiza práticas pedagógicas eurocentradas e defende a ampliação epistemológica da ciência escolar, promovendo uma educação científica comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: formação de professores; ensino por investigação; decolonialidade.